



# CINE TEXTOS

Informação reunida e trabalhada para apoio à exibição em sala de cinema, em contexto de formação de públicos, orientada para alunos do ensino secundário e superior, no âmbito dos **FILMES FALADOS**, dos **XIII Encontros de Viana – Cinema e Vídeo (2013)**.

Autoria dos textos e orientação : Fabrice Schurmans.

Produção : AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual.

## ELENA

Título original: Elena

Realização: Andrei Zvyagintsev

Género: Drama

Classificação: M/12

Outros dados: RUS, 2011, Cores, 109 min.



AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | [ao-norte@nortenet.pt](mailto:ao-norte@nortenet.pt) | [www.ao-norte.com](http://www.ao-norte.com)

## Resumo

Numa cidade russa anónima, mas que bem poderia ser Moscovo, Elena partilha a sua vida entre o apartamento luxuoso do marido, Vladimir, um reformado rico, e o apartamento, mais modesto, do seu filho Serguei, desempregado. Elena conheceu o futuro marido quando este estava internado no hospital onde trabalhava como enfermeira. Desde então, Elena está empenhada a tomar conta tanto da casa como de Vladimir. Entretanto, nos subúrbios da cidade, Serguei e a mulher, Tanya, tentam desesperadamente arranjar uma solução para o filho, Sasha, não entrar na tropa. Este não sendo bom aluno, a única solução reside numa inscrição na universidade, mas para se conseguir esta, devem subornar alguns funcionários. Elena tenta então convencer o marido em ajudar a sua família, o que recusará em nome da ausência do sentido de responsabilidade de Serguei e de Tanya. Naquela altura, Vladimir sofre um enfarte e decide rever as condições do seu testamento a favor da sua filha Katerina. Elena enceta uma guerra para proteger o núcleo familiar.

## Crítica

O cinema de Zviagintsev não é de fácil abordagem. Assim a sequência de abertura pode parecer muito longa, tanto mais de que se trata de um plano fixo, com o sol a nascer e a iluminar aos poucos o futuro palco da acção. Depois seguem planos fixos e silenciosos de uma casa burguesa, limpa, arrumada, da qual dimana uma sensação de riqueza. Como os sons de fora não entram, ou entram abafados, parece o apartamento estar como desligado/separado do mundo que o rodeia. Aliás isto é uma constante no que toca a atmosfera que envolve Vladimir: em casa, no carro ou no ginásio, parece viver num mundo aparte, quase silencioso. É neste contexto que Elena surge, representada como sendo mais uma mulher de limpeza do que uma esposa; uma mulher que todos os dias repete, até a obsessão, os mesmos gestos (vejam o alinhamento obsessivo das cápsulas de café). Este início, por mais complexo e lento que possa aparecer é determinante para entender o propósito do filme. Nestes dez primeiros minutos praticamente mudos, as palavras trocadas são reduzidas ao mínimo, como se não houvesse comunicação entre as duas personagens. A sequência inicial (até 10'38) culmina com a conversa do pequeno-almoço entre Elena e Vladimir.

Percebe-se naquele momento que tudo neste início convergia para este preciso momento. Pois nesta atmosfera de luxo, calma e silêncio, um conflito inesperado – entenda-se para o receptor –, surge entre Vladimir e Elena, um conflito familiar que o filme não parará de

**AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL**

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | [ao-norte@nortenet.pt](mailto:ao-norte@nortenet.pt) | [www.ao-norte.com](http://www.ao-norte.com)

aprofundar. Como veremos a seguir, este conflito entre duas famílias rapidamente se cristaliza em torno de dois espaços principais antagónicos. Esta dicotomia espacial não é dada ao espectador de maneira abrupta, constrói-se, inicialmente, pela viagem de Elena para o subúrbio onde mora o filho (11'39-14'15), deslocação no espaço que rapidamente se assemelha a outra deslocação, mais existencial. Elena deixa um espaço pautado pela calma e a ausência de movimento para um subúrbio barulhento, marcado por uma certa aceleração do ritmo (aceleração a que a música inquietante de Philip Glass não será estranha). O novo contexto espacial opõe-se, em tudo, ao primeiro: ausência de perspectiva (veja-se o pai a fumar olhando para a barra de prédios que lhe faz frente, 14'30) mas igualmente desarrumação e aparente sujidade.

Porém o espaço da família de Elena possui um ponto comum com o primeiro espaço: o de duplicar, de modo metafórico, a psicologia das personagens que ali moram. Vladimir, obcecado pela ordem e pela aparência física, vive numa casa supostamente perfeita, enquanto a família de Elena compraz-se na desorganização: Serguei cospe pela janela, passa tempo a frente da televisão a beber cerveja (reparar-se-á na importância simbólica da televisão que, em ambos espaços, está constantemente ligada) e só se torna referência para Sasha, o filho, no campo dos jogos vídeos. Contudo, o primeiro sorriso na Elena, que até lá exibia uma rostró fechado, aparece quando vê o filho (16'13), o que já é revelador do que acontecerá a seguir: não importa para ela o que o filho e o neto verdadeiramente são (preguiçosos, incultos, mal-educados), Elena lutar, como se tivesse entrado numa guerra, para lhes garantir um sustento. *Elena* pode, de facto, ser interpretado como sendo uma espécie de filme de guerra, guerra na qual Elena não luta em prol de uma sociedade melhor mas em favor exclusivo da sua prole.

Neste contexto, o dinheiro adquire uma dimensão simbólica, tanto no primeiro como no segundo espaço, na casa de Vladimir conotando o sucesso, na casa de Serguei como recurso para se conseguir algo sem esforço. Apesar da discrepância dos espaços, o dinheiro em ambos tornou-se mais do que um meio para adquirir bens materiais, transformou-se num valor central para uma sociedade materialista.

A sequência da cozinha (17'43-20'26) ilustra exemplarmente este comentário: Elena, Tanya, Serguei e Sasha conversam a propósito do futuro deste. Querem evitar-lhe a tropa e para tal terão de o mandar para a universidade, mas precisam de dinheiro para subornar professores e administrativos. O dispositivo fílmico é então altamente significativo: temos um quadro fixo que traduz a intenção de Zviagintsev em focar a tensão e a atenção no centro deste, ou seja em Elena ponto par o qual convergem os olhares das personagens como dos

espectadores. Naquele momento, é a volta dela que se organiza simbolicamente o espaço fílmico. O seu lugar no espaço parece indicar que é dela que surgirá a solução para os problemas.

Como se começa a delinear, a carga de crítica social do filme de Zviaguintsev é muito forte: ambos espaços/meios são sujeitos a uma espécie de dissecação, de análise social aguda. Na Rússia representada, desapareceu a solidariedade assim como a ideia de comunidade, o dinheiro tornou-se o ponto de referência determinante, os outros valores tendo a esmorecer, como é alias mostrado quando Elena se dirige a igreja. Está aqui perdida, como se este mundo fosse-lhe completamente estranho, tira o dinheiro da carteira para pagar as velas como o tira para pagar as compras: naquele instante está patente a importância (bem como o significado) simbólica do dinheiro no filme.

A Rússia parece aqui um lugar onde tudo se compra, onde o Estado somente se manifesta de maneira autoritária para organizar a tropa e mandar jovens em guerras longínquas (veja-se na sequência da cozinha em casa de Serguei a alusão a guerra na Ossétia). A visão da sociedade assim representada é desencantada e traduz um pessimismo profundo: em qualquer dos pólos (casa de Vladimir vs. casa de Serguei), as personagens estão a lutar ou a viver sem pensar no bem comum, sem colocar a questão de uma eventual igualdade e/ou fraternidade. Que isto seja dito num país que durante a maior parte do século XX organizou, oficialmente, uma sociedade sem classes onde imperava um suposto bem-estar socialista garantido pelo Estado, significa muito sobre o que terá sobrado deste ideal igualitário (veja-se, por exemplo, a sequência durante a qual Vladimir anuncia à Elena, por um lado, que Katya a sua filha será a única herdeira e, por outro lado, que não ajudará Sasha, 53'40 -58'46).

Zviaguintsev possui esta qualidade rara entre os realizadores contemporâneos de conseguir transmitir algo essencial em sequências quase mudas, onde o significado dimana da gestão do espaço, da acção das personagens e da escala de planos. O realizador não representa situações e personagens a curta distância com camara ao ombro, pretendendo pelo contrário manter uma certa distância relativamente à todas as personagens. Aqui quase não há plano aproximados ao pescoço, somente a frieza de um plano de conjunto, o que, em parte, impede a empatia do receptor para com as personagens.

É assim na sequência que mostra a deslocação de Vladimir para o clube de ginástica (30'04 -35'50): as únicas palavras trocadas pelos intervenientes são de cumprimentos, como se a linguagem já só tivesse como única função a função fática, a que visa assegurar que o código ainda funciona. Vladimir, sozinho no seu carro de luxo, parece estar cortado do mundo que o

rodeia, passa de uma estação de rádio para a outra, sem parar realmente em nenhuma. Nesta sequência é de ressaltar que na sociedade assim representada, as classes sociais cruzam-se mas não comunicam: veja-se o que acontece quando o carro de Vladimir tem de parar por causa de trabalhadores que atravessam a rua. A distância física entre ambos é reduzida, mas a distância social e simbólica é naquele momento preciso abismal. Ter-se-á percebido que parte da complexidade do filme reside justamente na gestão da tensão entre, por um lado, os espaços e, por outro lado, entre o interior e o exterior. O filme está, de facto, organizado em torno de sequências de interiores (casa de Vladimir, casa de Serguei, ginásio, hospital), sendo as sequências exteriores em menor número, embora essenciais na sua estrutura geral: a deslocação de Elena rumo aos subúrbios onde mora o filho, a de Vladimir rumo ao ginásio (ambas deslocações acompanhadas pela música de Glass) e a agressão aos migrantes por parte de Sasha e dos seus amigos. A exploração pedagógica do filme deveria ter em conta a estruturação espacial de *Elena*, pois é nele que radica parte das chaves de leitura do filme.

Uma destas chaves encontrar-se-á nos últimos minutos do filme. O plano final parece semelhante ao plano-sequência inicial mas agora com outro significado. A família de Elena invadiu o espaço protegido que era o de Vladimir, ocupa-o do quarto (o bebé a dormir) à varanda (Sasha a cuspir como o pai o fazia desde a varanda do apartamento). Poder-se-ia dizer que de forma algo ambígua Zviaguintsev representa-a como um bando de bárbaros que se apodera do espaço desejado.

## PROPOSTA DE EXPLORAÇÃO DO FILME

### 1. Reflexão Individual

Preenchimento do guião de observação que segue em anexo.

### 2. Reflexão em pequeno grupo

Divisão da turma em grupos, cabendo a cada grupo:

- Identificar as problemáticas que o autor do filme pretende abordar;
- Identificar no filme problemas com que se debate a sociedade atual;
- Selecionar três momentos do filme que considere particularmente relevantes, justificando as opções tomadas;
- Tomar uma posição crítica relativamente à solução encontrada por Elene para resolver os problemas com que se debate.

### 3. Reflexão em grande grupo

Apresentação das conclusões à turma para debate.

Registar uma ou mais mensagens positivas que integrem valores a promover.

*Para todas as opções terão que apresentar argumentação que sustente as suas posições*

#### ALGUMAS QUESTÕES QUE PODERÃO SER FOCADAS DURANTE O DEBATE

– Relações/ modelos familiares e sociais em contexto de crise

Valores/ Crise de valores (?) que enformam a sociedade atual: família (modelos de família); trabalho; educação; casamento; dinheiro; vida ...



# Guião de Visionamento

## **Ficha Técnica**

Nome do filme:

Realizador:

Género:

Data de realização:

Duração:

## **A preencher após o visionamento do filme**

**Situa a acção no tempo e no espaço.**

---

---

---

**Indica as personagens mais importantes.**

---

---

---

---

**Refere a temática abordada.**

---

---

---

**Elabora um pequeno resumo do filme (sinopse).**

---

---

---

---

---

---

---

---

